

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS - AGOSTO DE 2025



TODAS AS CAPITAIS - AGOSTO DE 2025

20/08/2025

AGOSTO DE 2025

São Paulo, 5 de setembro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Custo da cesta diminui em 24 capitais em agosto

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados no mês passado.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 24 das 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre julho e agosto de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Maceió (-4,10%), Recife (-4,02%), João Pessoa (-4,00%), Natal (-3,73%), Vitória (-3,12%) e São Luís (-3,06%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 850,84), seguida por Florianópolis (R\$ 823,11), Porto Alegre (R\$ 811,14) e Rio de Janeiro (R\$ 801,34). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 558,16), Maceió (R\$ 596,23), Salvador (R\$ 616,23) e Natal (R\$ 622,00).

Entre agosto de 2024 e agosto de 2025, nas 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta nesse período, os preços aumentaram, com variações entre 3,37%, em Belém, e 18,01%, em Recife.

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, entre as mesmas 17 capitais, 13 cidades tiveram alta e quatro apresentaram queda. As maiores elevações ocorreram em Fortaleza (7,32%), Recife (6,93%) e Salvador (5,54%). As capitais com variação negativa foram Goiânia (-1,85%), Brasília (-0,55%), Vitória (-0,53%) e Campo Grande (-0,20%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.147,91** ou 4,71 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 7.274,43 e correspondeu a 4,79 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.606,13 ou 4,68 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da
cesta básica em 27 capitais - Brasil - Agosto de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	850,84	-1,74	60,59	123h19m	1,14	8,20
Florianópolis	823,11	-2,58	58,62	119h17m	1,69	8,83
Porto Alegre	811,14	-2,32	57,77	117h33m	3,50	9,49
Rio de Janeiro	801,34	-2,70	57,07	116h08m	2,76	7,47
Cuiabá ⁽¹⁾	800,22	-1,63	56,99	115h58m	-	-
Campo Grande	768,79	-0,90	54,75	111h25m	-0,20	7,58
Curitiba	752,70	-2,36	53,61	109h05m	1,46	7,98
Vitória	743,47	-3,12	52,95	107h45m	-0,53	8,66
Brasília	739,10	-2,52	52,64	107h07m	-0,55	9,80
Belo Horizonte	725,90	-0,38	51,70	105h12m	2,77	8,73
Fortaleza	723,06	-2,04	51,49	104h47m	7,32	14,68
Palmas ⁽¹⁾	720,45	0,65	51,31	104h25m	-	-
Goiânia	718,94	-2,21	51,20	104h12m	-1,85	7,65
Boa Vista ⁽¹⁾	693,84	-2,66	49,41	100h33m	-	-
Belém	687,30	-1,28	48,95	99h37m	3,22	3,37
Macapá ⁽¹⁾	672,50	0,91	47,89	97h28m	-	-
Teresina ⁽¹⁾	663,41	-2,01	47,25	96h09m	-	-
Manaus ⁽¹⁾	657,22	-2,60	46,81	95h15m	-	-
São Luís ⁽¹⁾	644,21	-3,06	45,88	93h22m	-	-
Rio Branco ⁽¹⁾	641,27	0,02	45,67	92h56m	-	-
Porto Velho ⁽¹⁾	631,28	-0,85	44,96	91h29m	-	-
Recife	629,14	-4,02	44,81	91h11m	6,93	18,01
João Pessoa	622,08	-4,00	44,30	90h09m	2,50	13,33
Natal	622,00	-3,73	44,30	90h09m	0,76	11,93
Salvador	616,23	-2,97	43,89	89h19m	5,54	9,90
Maceió ⁽¹⁾	596,23	-4,10	42,46	86h25m	-	-
Aracaju	558,16	-1,82	39,75	80h54m	0,74	8,09

Fonte: CONAB/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em agosto de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 101 horas e 31 minutos, menor do que o registrado em julho, quando ficou em 103 horas e 40 minutos. Já em agosto de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 102 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verificou-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em agosto de 2025, 49,89% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em julho, 50,94% da renda líquida. Em agosto de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 50,19%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta

O preço do **tomate** diminuiu em 25 cidades, com variações entre -26,83%, em Brasília, e -3,13%, em Belém. Os aumentos ocorreram em Macapá (9,17%) e Palmas (2,60%). A maior oferta do fruto foi responsável pela queda do preço no varejo.

O preço médio do **arroz agulhinha** ficou menor em 25 das 27 cidades pesquisadas, entre julho e agosto de 2025, com destaque para Macapá (-8,78%) e Florianópolis (-5,79%). Houve aumento em duas cidades: Porto Alegre (0,99%) e Rio Branco (0,95%). A maior oferta fez com que a comercialização do grão ficasse mais lenta, pois os produtores estiveram à espera de melhores preços. No varejo, a tendência foi de queda.

O preço médio do **feijão** diminuiu em 25 das 27 cidades pesquisadas. O tipo preto, pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou queda de preço em todas as capitais, entre as quais se sobressaem Rio de Janeiro (-6,99%) e Vitória (-3,61%). O feijão carioca, cujo valor é coletado nas demais capitais, aumentou apenas em Campo Grande (0,46%) e Teresina (0,18%). As quedas mais importantes foram registradas em São Luís (-5,22%), Belo Horizonte (-4,67%) e Porto Velho (-4,19%). A colheita avançou e a oferta normalizada diminuiu os preços no varejo.

Entre julho e agosto de 2025, apenas Belo Horizonte (2,62%) registrou aumento no preço da **batata**. Nas demais 10 capitais, houve diminuição do valor médio, com taxas entre -18,35%, em Florianópolis, e -4,36%, em Curitiba. A maior oferta explicou os decréscimos contabilizados no varejo.

O preço do **açúcar** diminuiu em 22 capitais entre julho e agosto de 2025. As principais reduções foram registradas em Manaus (-5,84%) e Cuiabá (-5,19%). Houve aumento em cinco cidades, com destaque para Campo Grande (2,30%). A baixa demanda interna sustentou a diminuição dos preços, apesar do esforço dos produtores em segurar os estoques.

O preço do **café em pó** caiu em 24 das 27 cidades pesquisadas, entre julho e agosto. As variações mais expressivas ocorreram em Brasília (-5,50%), João Pessoa (-4,79%) e Belo Horizonte (-4,75%). As altas foram observadas em Teresina (0,34%) e Fortaleza (0,14%). Em Aracaju, o preço não variou. Mesmo com a colheita abaixo do que se esperava, os preços no varejo foram menores.

O valor da **carne bovina de primeira** diminuiu em 18 capitais, com percentuais entre -3,87%, em Vitória, e -0,12%, em Florianópolis. Em São Luís, o valor médio não variou. Aumentos foram registrados em oito cidades, com destaque para Rio Branco (2,26%) e Campo Grande (2,11%). As exportações de carne cresceram em agosto, apesar do aumento das tarifas norte-americanas, e a oferta de abate foi menor, mas, mesmo assim, algumas cidades apresentaram queda no varejo.

O preço do **óleo de soja** subiu em 17 cidades, com oscilações entre 0,11%, em Porto Alegre e João Pessoa, e 2,57%, em Cuiabá. Os valores caíram em outras oito capitais, com destaque para Palmas (-3,10%). Em Goiânia e Macapá, o preço não variou. A demanda externa aquecida elevou o preço do óleo também no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de agosto de 2024 a agosto de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços anteriormente: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **tomate** diminuiu apenas em Belém (-4,03%). Nas demais capitais, houve aumento do valor médio, com destaque para Natal (103,93%), Recife (83,82%) e João Pessoa (82,08%).

O preço da **batata** foi menor em todas as 10 capitais e os percentuais variaram entre -52,15% (em Campo Grande) e -36,66% (em Vitória).

O preço do **feijão preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, caiu em todas essas localidades, com percentuais entre -34,41%, em Curitiba, e -24,70%, Porto Alegre. O grão **carioca**, pesquisado nas demais cidades, também diminuiu, com destaque para os percentuais de Goiânia (-17,77%) e Brasília (-16,21%).

O preço do **arroz** foi menor em todas as capitais, com variações entre -31,57%, em Vitória, e -17,40%, em São Paulo.

Já o **açúcar** ficou mais caro em cinco capitais, com destaque para Porto Alegre (5,25%). Nas outras 12 cidades, a variação foi negativa. Em Aracaju, a queda chegou a -10,96%.

O **café em pó** acumulou alta em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 43,86%, em Brasília, e 84,06%, em Vitória.

O preço da **carne bovina de primeira** também teve alta em todas as capitais, com variações entre 9,61%, em Belém, e 27,79%, em Brasília.

Outro item com alta em todas as 17 capitais foi o **óleo de soja**. Os preços oscilaram entre 14,61%, em Aracaju, e 27,55%, em Campo Grande.

Aracaju

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou queda de -1,82% em relação a julho e custou R\$ 558,16. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 8,09%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 0,74%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-14,71%), arroz agulhinha (-3,89%), feijão carioca (-1,70%), açúcar cristal (-1,27%), óleo de soja (-0,74%) e carne bovina de primeira (-0,15%). Outros seis produtos apresentaram elevação nos valores: banana (3,10%), pão francês (0,51%), farinha de mandioca (0,31%) e manteiga (0,20%). Já os preços do café em pó e do leite integral não variaram no mês.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de cinco dos 12 produtos: café em pó (68,36%), tomate (55,82%), óleo de soja (14,61%), carne bovina de primeira (11,53%) e manteiga (3,69%). Houve redução nos preços médios do arroz agulhinha (-21,26%), açúcar cristal (-10,96%), farinha de mandioca (-2,81%), feijão carioca (-2,65%), pão francês (-1,82%), banana (-0,75%) e leite integral (-0,70%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, quatro produtos registraram alta: café em pó (52,51%), tomate (18,91%), banana (6,67%) e feijão carioca (0,29%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: óleo de soja (-17,27%), arroz agulhinha (-14,43%), leite integral (-10,95%), açúcar cristal (-7,36%), carne bovina de primeira (-2,95%), farinha de mandioca (-1,35%), pão francês (-1,08%) e manteiga (-0,50%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 80 horas e 53 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 82 horas e 23 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 80 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 39,75% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 40,49% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 39,54%.

Belém

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Belém apresentou queda de -1,28% em relação a julho e custou R\$ 687,30. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 3,37%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 3,22%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-3,13%), café em pó (-2,52%), banana (-1,95%), açúcar cristal (-1,81%), arroz agulhinha (-1,62%), farinha de mandioca (-1,50%), carne bovina de primeira (-1,17%), feijão (-1,10%), e manteiga (-0,11%). Os outros dois itens apresentaram elevação nos valores: leite integral (0,49%) e óleo de soja (0,24%). Vale ressaltar que o preço do pão francês se manteve estável.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 12 produtos: café em pó (62,10%), óleo de soja (17,46%), carne bovina de primeira (9,61%), pão francês (9,10%), leite integral (7,40%) e a manteiga (7,10%). Houve redução nos preços médios do arroz agulhinha (-25,88%), feijão carioca (-11,62%), açúcar cristal (-9,08%), tomate (-4,03%), farinha de mandioca (-2,68%) e banana (-0,79%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, quatro produtos registraram alta: café em pó (42,04%), tomate (28,18%), pão francês (8,75%) e a manteiga (2,06%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-25,68%), óleo de soja (-12,67%), feijão carioca (-11,48%), açúcar cristal (-4,75%), farinha de mandioca (-2,68%), carne bovina de primeira (-2,56%), banana (-0,98%) e o leite integral (-0,61%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 99 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 100 horas e 54 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 103 horas e 36 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 48,95% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 49,58% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 50,91%.

Belo Horizonte

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou queda de -0,38% em relação a julho de 2025 e custou R\$ 725,90. Na comparação com agosto de 2024, o valor da cesta acumula elevação de 8,73%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 2,77%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de 6 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-18,06), café em pó (-4,75%), feijão carioca (-4,67%), manteiga (-3,56%), açúcar cristal (-2,62%) e arroz agulhinha (-1,97%). Os outros sete itens apresentaram elevação nos valores: banana (22,35%), batata (2,62%), farinha de trigo (1,32%), leite integral (0,83%), carne bovina de primeira (0,51%), pão francês (0,49%) e óleo de soja (0,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 13 produtos: café em pó (49,57%), tomate (48,83%), carne bovina de primeira (21,23%), óleo de soja (17,34%), pão francês (8,97%), farinha de trigo (2,23%) e manteiga (1,76%). Houve redução nos preços médios da batata (-46,14%), arroz agulhinha (-20,95%), banana (-7,73%), açúcar cristal (-6,16%), feijão carioca (-3,07%) e leite integral (-0,99%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, quatro produtos registraram alta: tomate (58,42%), café em pó (31,73%), pão francês (6,75%) e banana (6,70%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-25,38%), arroz agulhinha (-21,57%), óleo de soja (-12,66%), açúcar cristal (-10,19%), feijão carioca (-8,80%), carne bovina de primeira (-2,89%), leite integral (-2,28%), manteiga (-0,48%) e farinha de trigo (-0,43%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 105 horas e 12 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 105 horas e 37 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 104 horas e 1 minuto.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 51,70% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 51,90% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 51,12%.

Brasília

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -2,52% em relação a julho e custou R\$ 739,10. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 9,80%. Na variação acumulada ao longo do ano, a queda foi de -0,55%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: batata (-11,84%), tomate (-26,83%), feijão carioca (-2,73%), arroz agulhinha (-1,36%), manteiga (-2,18%), café em pó (-5,50%), carne bovina de primeira (-0,35%), farinha de trigo (-3,10%), pão francês (-0,54%), leite integral (-1,41%), açúcar cristal (-2,36%). Os outros dois itens apresentaram elevação nos valores: banana (21,71%) e óleo de soja (1,19%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 13 produtos: tomate (77,98%), café em pó (43,86%), carne bovina de primeira (27,79%), óleo de soja (21,01%), pão francês (6,11%) e manteiga (2,04%). Houve redução nos preços médios da batata (-42,86%), arroz agulhinha (-28,19%), feijão carioca (-16,21%), açúcar cristal (-8,82%), banana (-6,16%), farinha de trigo (-5,18%) e leite integral (-3,81%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, três produtos registraram alta: tomate (35,56%), café em pó (29,90%) e pão francês (3,80%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-33,54%), arroz agulhinha (-27,98%), açúcar cristal (-11,64%), feijão carioca (-9,64%), farinha de trigo (-6,72%), óleo de soja (-6,47%), leite integral (-3,52%), manteiga (-3,36%), banana (-3,04%) e carne bovina de primeira (-0,86%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 107 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 53 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 104 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 52,64% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 54% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 51,54%.

Boa Vista

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou queda de -2,66% em relação a julho e custou R\$ 693,84. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta acumulou queda de - 3,52%.

Entre julho e agosto de 2025, 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-6,26%), manteiga (-4,60%), arroz agulhinha (-4,20%), açúcar cristal (-3,33%), leite integral (-2,58%), café em pó (-2,07%), feijão carioca (-2,03%), banana (-1,96%), carne bovina de primeira (-1,18%) e farinha de mandioca (-0,90%). Os outros dois produtos apresentaram elevação de preço: pão francês (0,18%) e óleo de soja (0,37%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, dois produtos apresentaram aumento de preço: café em pó (8,73%) e carne bovina de primeira (2,03%). Houve redução no preço médio dos outros 10 produtos: banana (-15,04%), arroz agulhinha (-13,76%), manteiga (-8,94%), leite integral (-4,56%), açúcar cristal (-3,33%), tomate (-2,89%), óleo de soja (-2,74%), farinha de mandioca (-2,40%), feijão carioca (-1,17%) e pão francês (-0,18%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Boa Vista, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 100 horas e 34 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 49,41% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025, esse percentual correspondeu a 50,77% da renda líquida.

Campo Grande

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou queda de (-0,90%) em relação a julho e custou R\$ 768,79. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 7,58%. Na variação acumulada ao longo do ano, a retração foi de (-0,20%).

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de 4 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-18,95%), batata (-13,97%), arroz agulhinha (-1,28%) e café em pó (-0,47%). Os outros nove itens apresentaram elevação nos valores: leite integral (4,14%), açúcar cristal (2,30%), carne bovina de primeira (2,11%), banana (1,55%), manteiga (0,76%), farinha de trigo (0,73%), pão francês (0,62%), feijão carioca (0,46%) e óleo de soja (0,46%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 13 produtos: café em pó (82,99%), tomate (41,67%), óleo de soja (27,55%), carne bovina de primeira (26,15%), farinha de trigo (10,11%), pão francês (6,95%) e açúcar cristal (1,52%). Houve redução nos preços médios da batata (-52,15%), arroz agulhinha (-26,16%), banana (-17,23%), feijão carioca (-9,54%), manteiga (-2,91%) e leite integral (-1,31%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (41,70%), tomate (39,29%), farinha de trigo (6,36%), pão francês (0,30%) e leite integral (0,18%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-32,35%), arroz agulhinha (-28,77%), banana (-7,52%), feijão carioca (-7,44%), óleo de soja (-5,41%), manteiga (-4,48%), açúcar cristal (-3,15%), e carne bovina de primeira (-1,66%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 111 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 26 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 111 horas e 20 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 54,75% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 55,25% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 54,71%.

Cuiabá

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou queda de -1,63% em relação a julho; e, custou R\$ 800,22. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta praticamente não variou (0,01%).

Entre julho e agosto de 2025, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-16,45%), tomate (-15,67%), açúcar cristal (-5,19%), arroz agulhinha (-4,07%), manteiga (-3,52%), feijão carioca (-1,68%), café em pó (-0,99%), carne bovina de primeira (-0,87%), leite integral (-0,60%) e pão francês (-0,20%). Os outros três produtos apresentaram aumento: banana (15,19%), óleo de soja (2,57%) e farinha de trigo (2,50%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, quatro dos 13 alimentos tiveram elevação de preços: banana (33,26%), pão francês (12,20%), café em pó (11,99%) e carne bovina de primeira (0,49%). As reduções no período ocorreram nos seguintes produtos: batata (-26,36%), tomate (-23,32%), arroz agulhinha (-20,60%), açúcar cristal (-8,92%), manteiga (-4,54%), feijão carioca (-3,81%), farinha de trigo (-3,15%), leite integral (-3,08%) e óleo de soja (-2,55%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Cuiabá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 115 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 117 horas e 54 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 56,99% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 57,93% da renda líquida.

Curitiba

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -2,36% em relação a julho de 2025. Custou R\$ 752,70. Na comparação com agosto de 2024, a cesta acumula elevação de 7,98%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 1,46%.

Entre julho de 2025 e agosto de 2025, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-15,64%), batata (-4,36%), arroz (-2,75%), café em pó (-2,20%), leite integral (-2,09%), açúcar refinado (-1,54%), feijão preto (-1,40%), carne bovina de primeira (-1,26%) e pão francês (-0,96%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: banana (5,25%), farinha de trigo (3,72%), manteiga (0,96%) e óleo de soja (0,57%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (76,06%), tomate (34,83%), óleo de soja (24,54%), carne bovina de primeira (23,41%), pão francês (3,88%) e farinha de trigo (1,42%). Apresentaram diminuição de preços batata (-48,12%), feijão preto (-34,41%), arroz (-25,93%), banana (-7,42%), leite integral (-3,20%), açúcar refinado (-1,97%) e manteiga (-1,91%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, seis produtos registraram alta: tomate (62,92%), café em pó (46,98%), pão francês (2,37%), carne bovina de primeira (1,65%), açúcar refinado (0,67%) e farinha de trigo (0,47%). As seguintes apresentaram queda de preço: feijão preto (-35,94%), batata (-23,88%), arroz parboilizado (-22,03%), banana (-12,01%), óleo de soja (-6,46%), manteiga (-5,54%) e leite integral (-2,41%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 109 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 44 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 53,61% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 54,90% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 53,37%.

Florianópolis

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou queda de -2,58% em relação a julho e custou R\$ 823,11, a segunda mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 8,83%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 1,69%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de 9 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-19,57%), batata (-18,35%), arroz (-5,79%), café em pó (-3,75%), feijão preto (-2,76%), farinha de trigo (-2,49%), açúcar (-0,96%), óleo de soja (-0,20%) e carne bovina de primeira (-0,12%). Os outros itens apresentaram elevação de valor: banana (6,74%), leite integral (0,99%), pão francês (0,72%) e manteiga (0,02%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 13 produtos: café em pó (71,95%), tomate (40,39%), carne bovina de primeira (25,19%), óleo de soja (17,33%), pão francês (6,33%), manteiga (3,00%) e leite integral (2,01%). Houve redução nos preços médios da batata (-50,13%), arroz agulhinha (-29,90%), feijão preto (-28,76%), banana (-8,96%), açúcar refinado (7,19%) e farinha de trigo (-3,43%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, cinco produtos registraram alta: tomate (71,52%), café em pó (46,73%), pão francês (6,87%), leite integral (4,62%) e manteiga (3,24%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: feijão preto (-34,71%), arroz agulhinha (-26,57%), batata (-23,70%), açúcar refinado (-8,83%), banana (6,48%), óleo de soja (-3,40%), farinha de trigo (-2,09%) e carne bovina de primeira (-1,15%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 119 horas e 17 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 122 horas e 27 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 117 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 58,62% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 60,17% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 57,91%.

Fortaleza

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou queda de -2,04% em relação a julho e custou R\$ 723,06, a mais cara entre as capitais do Norte-Nordeste. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 14,68%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 7,32%, sendo a maior entre todas as capitais pesquisadas.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-12,29%), arroz agulhinha (-2,43%), feijão carioca (-1,94%), açúcar cristal (-0,94%), carne bovina de primeira (-0,57%) e pão francês (-0,24%). Cinco dos outros itens apresentaram elevação nos valores: banana (3,13%), óleo de soja (2,17%), leite integral (1,05%), café em pó (0,14%), e manteiga (0,06%), enquanto o preço médio da farinha de mandioca não variou.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 13 produtos: tomate (70,23%), café em pó (64,67%), carne bovina de primeira (25,98%), óleo de soja (23,76%), pão francês (7,23%) e leite integral (2,58%). Houve redução nos preços médios do arroz agulhinha (-22,60%), feijão carioca (-13,92%), farinha de mandioca (-13,05%), açúcar cristal (-5,80%), banana (-5,00%) e manteiga (-0,11%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, cinco produtos registraram alta: tomate (71,54%), café em pó (43,60%), banana (8,67%), pão francês (6,20%) e manteiga (0,31%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-24,54%), feijão carioca (-13,18%), farinha de mandioca (-6,22%), óleo de soja (-4,68%), açúcar cristal (-3,87%), leite integral (-1,32%) e carne bovina de primeira (-0,69%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 104 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 58 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 98 horas e 14 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 51,49% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 52,56% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 48,27%.

Goiânia

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou queda de -2,21% em relação a julho e custou R\$ 718,94. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 7,65%. Na variação acumulada ao longo do ano, o recuo foi de 1,85%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de 9 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-21,70%), batata (-10,32%), açúcar cristal (-2,97%), manteiga (-2,70%), café em pó (-1,67%), feijão carioca (-1,37%), arroz agulhinha (-0,80%), carne bovina de primeira (-0,56%) e farinha de trigo (-0,28%). Outros três itens apresentaram elevação nos valores: banana (7,28%) pão francês (2,02%) e leite integral (0,32%). O preço do óleo de soja se estabilizou.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 13 produtos: café em pó (67,63%), tomate (48,36%), carne bovina de primeira (21,34%), óleo de soja (21,11%), pão francês (5,94%) e manteiga (0,86%). Houve redução nos preços médios da batata (-42,32%), arroz agulhinha (-25,30%), feijão carioca (17,77%), banana (-6,17%), açúcar cristal (5,77%), farinha de trigo (-2,44%) e leite integral (-0,94%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, quatro produtos registraram alta: café em pó (39,32%), tomate (26,24%), pão francês (3,77%) e leite integral (0,78%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-27,97%), arroz agulhinha (-27,06%), feijão carioca (-11,74%), óleo de soja (-9,20%), açúcar cristal (-8,62%), carne bovina de primeira (-5,86%), banana (-5,67%) e manteiga (-3,45%). O preço da farinha de trigo manteve-se estável.

Em agosto de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 104 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 33 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 104 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 51,20% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 52,36% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 51,13%.

João Pessoa

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou queda de 4,00% em relação a julho e custou R\$ 622,08. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 13,33%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 2,50%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-24,02%), café em pó (-4,79%), arroz (-3,88%), feijão carioca (-2,03%), açúcar cristal (-1,21%), carne bovina de primeira (-1,03%) e pão francês (-0,77%). Os outros cinco itens apresentaram elevação nos valores: farinha de mandioca (1,62%), leite integral (0,74%), manteiga (0,66%), banana (0,66%) e óleo de soja (0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 12 produtos: tomate (82,08%), café em pó (67,81%), carne bovina de primeira (24,33%), óleo de soja (21,07%), pão francês (9,89%), leite integral (3,82%) e manteiga (0,82%). Houve redução nos preços médios dos outros cinco itens pesquisados: arroz (-29,09%), farinha de mandioca (-13,17%), feijão carioca (-11,69%), açúcar cristal (-9,76%) e banana (-1,44%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, seis produtos registraram redução no preço médio: arroz (-29,09%), açúcar cristal (-10,15%), farinha de mandioca (-9,19%), feijão carioca (-8,89%), óleo de soja (-8,20%) e leite integral (-3,55%). Os alimentos com elevação nos valores médios foram: café em pó (44,66%), tomate (16,50%), banana (7,53%), pão francês (7,22%), manteiga (2,18%) e carne bovina de primeira (2,17%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 90 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 55 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 85 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 44,30% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 46,15% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 42,03%.

Macapá

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 0,91% em relação a julho; e, custou R\$ 672,50. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta aumentou 1,81%.

Entre julho e agosto de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (9,17%), pão francês (4,19%), banana (1,96%) e carne bovina de primeira (0,14%). O valor do óleo de soja não variou. Os demais produtos apresentaram queda: manteiga (-9,73%), arroz agulhinha (-8,78%), café em pó (-2,03%), açúcar cristal (-1,71%), leite integral (-1,22%), feijão carioca (-0,90%) e farinha de mandioca (-0,77%).

No último quadrimestre, abril e agosto de 2025, cinco produtos acumularam alta no preço médio: tomate (10,66%), pão francês (5,20%), manteiga (4,53%), café em pó (1,91%) e carne bovina de primeira (1,57%). O feijão carioca não variou. Os outros seis alimentos apresentaram diminuição no valor: arroz agulhinha (-13,21%), açúcar cristal (-9,29%), farinha de mandioca (-6,80%), óleo de soja (-3,89%), banana (-3,30%) e leite integral (-1,22%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 97 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 47,89% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025, esse percentual correspondeu a 47,46% da renda líquida.

Maceió

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Maceió apresentou queda de -4,10% em relação a julho; e, custou R\$ 596,23, a segunda cesta básica com menor valor entre as capitais pesquisadas no Norte e Nordeste. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta diminuiu -4,23%.

Entre julho e agosto de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,43%), arroz agulhinha (-4,13%), carne bovina de primeira (-3,01%), pão francês (-1,98%), feijão carioca (-1,69%), café em pó (-1,28%) e leite integral (-1,12%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: banana (2,88%), manteiga (2,53%), óleo de soja (2,45%), açúcar cristal (1,50%) e farinha de mandioca (0,52%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, cinco produtos tiveram aumento nos preços: café em pó (3,43%), feijão carioca (3,34%), manteiga (2,60%), pão francês (0,75%) e óleo de soja (0,48%). Outros sete acumularam quedas no valor médio: tomate (-26,50%), arroz agulhinha (-9,92%), leite integral (-4,93%), banana (-2,84%), açúcar cristal (-1,69%), farinha de mandioca (-1,35%) e carne bovina de primeira (-0,69%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 86 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 42,46% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 44,28% da renda líquida.

Manaus

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -2,60% em relação a julho e custou R\$ 657,22. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta diminuiu -2,17%.

Entre julho e agosto de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,59%), açúcar cristal (-5,84%), banana (-4,82%), arroz agulhinha (-4,74%), café em pó (-2,59%), leite integral (-2,11%), feijão carioca (-1,43%), manteiga (-0,16%) e pão francês (-0,14%). O preço da farinha de mandioca não variou; e, outros dois produtos mostraram variação positiva: óleo de soja (0,83%) e carne bovina de primeira (0,69%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, cinco dos 12 produtos acumularam alta: carne bovina de primeira (4,42%), café em pó (2,28%), manteiga (2,00%), pão francês (1,02%) e leite integral (0,43%). Outros sete produtos tiveram variações negativas: arroz agulhinha (-13,84%), tomate (-10,45%), açúcar cristal (-8,85%), farinha de mandioca (-6,32%), banana (-5,06%), feijão carioca (-4,38%) e óleo de soja (-0,93%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 95 horas e 15 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 46,81% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025, esse percentual correspondeu a 48,06% da renda líquida.

Natal

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Natal apresentou queda de 3,73% em relação a julho e custou R\$ 622,00. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 11,93%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 0,76%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-21,96%), farinha de mandioca (-3,69%), café em pó (-3,25%), feijão carioca (-2,79%), manteiga (-2,75%), arroz (-2,69%) e óleo de soja (-0,46%). Os outros cinco itens apresentaram elevação nos valores: banana (0,66%), pão francês (0,48%), leite integral (0,47%), açúcar cristal (0,23%) e carne bovina de primeira (0,09%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 12 produtos: tomate (103,93%), café em pó (60,45%), carne bovina de primeira (20,84%), óleo de soja (14,69%), pão francês (4,10%) e leite integral (3,70%). Houve redução nos preços médios na outra metade dos itens pesquisados: arroz (-27,00%), feijão carioca (-14,19%), farinha de mandioca (-12,18%), açúcar cristal (-10,51%), banana (-3,72%) e manteiga (-2,89%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, sete produtos registraram redução no preço médio: arroz (-26,00%), óleo de soja (-11,99%), farinha de mandioca (-11,37%), feijão carioca (-9,27%), leite integral (-6,89%), açúcar cristal (-6,34%) e manteiga (-4,79%). Os alimentos com elevação nos valores médios foram: café em pó (45,02%), tomate (24,40%), pão francês (2,72%), banana (1,62%) e carne bovina de primeira (0,06%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 90 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 38 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 86 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 44,30% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 46,02% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 42,54%.

Palmas

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Palmas apresentou alta de 0,65% em relação a julho e custou R\$ 720,45. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta diminuiu -3,52%.

Entre julho e agosto de 2025, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (4,40%), tomate (2,60%), farinha de mandioca (1,25%), açúcar cristal (0,60%) e carne bovina de primeira (0,07%). O valor do pão francês não variou. Os outros seis produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-3,10%), manteiga (-1,50%), feijão carioca (-1,26%), arroz agulhinha (-0,30%), leite integral (-0,16%) e café em pó (-0,09%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, nove alimentos tiveram redução de preço: banana (-12,50%), arroz agulhinha (-12,01%), feijão carioca (-6,21%), tomate (-5,79%), leite integral (-4,46%), pão francês (-2,73%), farinha de mandioca (-2,02%), óleo de soja (-1,52%) e açúcar cristal (-0,79%). Três produtos mostraram elevação acumulada: café em pó (1,78%), manteiga (1,77%) e carne bovina de primeira (0,14%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Palmas, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 104 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 51,31% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025, esse percentual correspondeu a 50,98% da renda líquida.

Porto Alegre

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou queda de -2,32% em relação a julho e custou R\$ 811,14, a terceira mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 9,49%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 3,50%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-22,06%), batata (-11,24%), feijão preto (-3,37%), café em pó (-1,60%), leite integral (-0,89%) e manteiga (-0,24%). Os outros sete itens apresentaram elevação nos valores: banana (3,75%), farinha de trigo (2,27%), açúcar refinado (2,12%), arroz agulhinha (0,99%), carne bovina de primeira (0,78%), pão francês (0,20%) e óleo de soja (0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de oito dos 13 produtos: café em pó (83,53%), tomate (27,91%), óleo de soja (26,74%), carne bovina de primeira (23,08%), manteiga (7,95%), pão francês (5,77%), açúcar refinado (5,25%) e leite integral (1,30%). Houve redução nos preços médios da batata (-46,69%), feijão preto (-24,70%), arroz agulhinha (21,75%), banana (-7,15) e farinha de trigo (-4,24%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, oito produtos registraram alta: café em pó (57,64%), tomate (45,29%), leite integral (6,16%), manteiga (4,61%), carne bovina de primeira (4,60%), açúcar refinado (4,11%), farinha de trigo (3,95%) e pão francês (3,58%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-36,19%), feijão preto (-30,54%), arroz agulhinha (-20,40%), banana (-5,18%) e óleo de soja (-3,07%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 117 horas e 34 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 120 horas e 21 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 115 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 57,77% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 59,14% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 56,72%.

Porto Velho

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou queda de -0,85% em relação a julho e custou R\$ 631,28. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta diminuiu -5,21%.

Entre julho e agosto de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-7,59%), açúcar cristal (-4,63%), arroz agulhinha

(-4,20%), feijão carioca (-4,19%), farinha de mandioca (-3,09%), café em pó (-2,08%), pão francês (-1,92%), manteiga (-1,44%) e carne bovina de primeira (-0,20%). Os outros três produtos apresentaram alta: banana (10,93%), leite integral (1,11%) e óleo de soja (0,51%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, nove dos 12 alimentos tiveram variação negativa: arroz agulhinha (-21,65%), tomate (-17,15%), açúcar cristal (-8,38%), farinha de mandioca (-5,87%), feijão carioca (-5,01%), manteiga (-3,26%), pão francês (-2,75%), leite integral (-1,23%) e carne bovina de primeira (-1,11%). Outros três produtos variaram positivamente: café em pó (2,84%), banana (1,60%) e óleo de soja (0,26%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Porto Velho, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 91 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 44,96% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 45,34% da renda líquida.

Recife

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Recife apresentou queda de -4,02% em relação a julho e custou R\$ 629,14. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 18,01%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 6,93%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de 11 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-19,08%), banana (-4,85%), leite integral (-4,11%), farinha de mandioca (-3,80%), óleo de soja (-2,99%), arroz agulhinha (-2,29%), açúcar cristal (-1,35%), café em pó (-1,28%), carne bovina de primeira (-0,72%), feijão carioca (-0,58%) e manteiga (-0,25%). O único item que apresentou elevação foi o pão francês (0,86%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de oito dos 12 produtos: tomate (83,82%), café em pó (61,31%), banana (39,60%), óleo de soja (23,04%), carne bovina de primeira (22,57%), manteiga (5,57%), pão francês (5,38%) e leite integral (2,82%). Houve redução nos preços médios do arroz agulhinha (-24,98%), farinha de mandioca (-10,05%), feijão carioca (-8,97%) e açúcar cristal (-8,54%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (46,49%), banana (38,84%), tomate (35,61%), manteiga (9,64%) e pão francês (5,69%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-23,45%), leite integral (-10,70%), óleo de soja (-7,44%), feijão carioca (-6,76%), açúcar cristal (-4,36%), farinha de mandioca (-4,28%) e carne bovina de primeira (-0,56%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 91 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 59 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 83 horas e 04 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 44,81% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 46,68% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 40,82%.

Rio Branco

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Rio Branco quase não variou (0,02%) em relação a julho e custou R\$ 641,27. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta diminuiu -5,38%.

Entre julho e agosto de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (4,27%), manteiga (2,94%), carne bovina de primeira (2,25%), leite integral (1,39%), óleo de soja (1,30%) e arroz agulhinha (0,95%). Outros seis produtos apresentaram queda de preço: tomate (-4,96%), farinha de mandioca (-4,10%), feijão carioca (-1,49%), açúcar cristal (-1,40%), café em pó (-1,16%) e o pão francês (-0,63%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, nove produtos acumularam queda: banana (-20,56%), arroz agulhinha (-8,46%), pão francês (-5,62%), tomate (-5,22%), farinha de mandioca (-5,15%), café em pó (-3,67%), açúcar cristal (-2,54%), feijão carioca (-2,37%) e carne bovina de primeira (-1,37%). Outros três produtos acumularam alta: manteiga (4,50%), leite integral (1,53%) e óleo de soja (0,12%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Rio Branco, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 92 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 55 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 45,67% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 45,66% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou queda de 2,70% em relação a julho de 2025. Custou R\$ 801,34. Em comparação com agosto de 2024, a cesta acumula elevação de 7,47%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 2,76%.

Entre julho de 2025 e agosto de 2025, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: o tomate (-17,27%), a batata (-7,49%), o feijão preto (-6,99%), o café em pó (-2,77%), o açúcar refinado (-1,51%), o arroz agulhinha (-1,34%), o pão francês (-1,33%), a carne bovina de primeira (-1,18%), a manteiga (-1,09%) e o leite integral (-0,15%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: a banana (5,61%), o óleo de soja (0,26%) e a farinha de trigo (0,13%).

No acumulado dos últimos doze meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: o café em pó (74,75%), o tomate (47,74%), a carne bovina de primeira (23,74%), o óleo de soja (20,53%), a manteiga (7,40%), o pão francês (2,72%) e o açúcar refinado (0,22%). Apresentaram diminuição de preços a batata (-50,39%), o feijão preto (-31,44%), o arroz agulhinha (-25,75%), a farinha de trigo (-11,93%), a banana (-7,78%) e o leite integral (-0,56%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, seis produtos registraram alta: o tomate (66,60%), o café em pó (50,96%), a manteiga (2,30%), o pão francês (1,10%), a banana (0,88%) e a carne bovina de primeira (0,61%). Sete produtos apresentaram queda de preço: o feijão preto (-35,05%), a batata (-28,14%), o arroz agulhinha (-23,94%), o óleo de soja (-10,79%), a farinha de trigo (-2,59%), o açúcar refinado (-1,29%) e o leite integral (-0,15%).

Em agosto de 2025, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 116 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 22 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 116 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 57,07% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 58,65% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 57,09%.

Salvador

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Salvador apresentou queda de -2,97% em relação a julho e custou R\$ 616,23. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 9,90%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 5,54%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-17,46%), arroz agulhinha (-3,61%), feijão carioca (-3,31%), açúcar cristal (-2,55%), café em pó (-2,49%), carne bovina de primeira (-1,24%), leite integral (-1,19%) e pão francês (-0,67%). Os outros três itens apresentaram elevação nos valores: banana (5,59%), manteiga (0,78%) e óleo de soja (0,12%). Não houve variação no preço da farinha de mandioca.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 12 produtos: café em pó (76,27%), tomate (62,37%), óleo de soja (24,26%), carne bovina de primeira (23,33%), pão francês (4,52%) e manteiga (1,99%). Houve redução nos preços médios do arroz agulhinha (-21,97%), banana (-16,35%), feijão carioca (-8,54%), farinha de mandioca (-6,19%), leite integral (-4,17%) e açúcar cristal (-4,22%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (51,77%), tomate (51,65%), banana (13,56%), manteiga (5,67%) e pão francês (4,18%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-19,74%), óleo de soja (-11,80%), %, leite integral (-7,63%), feijão carioca (-6,26%), açúcar cristal (-5,39%), farinha de mandioca (-3,19%) e carne bovina de primeira (-1,15%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 89 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 02 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 87 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 43,89% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 45,23% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 42,93%.

São Luís

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de São Luís diminuiu -3,06% em relação a julho e custou R\$ 644,21. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta diminuiu -4,10%.

Entre julho e agosto de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-11,86%), feijão carioca (-5,22%), banana (-5,14%), arroz agulhinha (-2,73%), manteiga (-2,48%), leite integral (-2,22%), açúcar cristal (-2,07%), óleo de soja (-1,78%) e café em pó (-0,11%). O valor médio da carne bovina de primeira não variou. Outros dois produtos apresentaram alta de preço: farinha de mandioca (3,73%) e pão francês (0,05%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, nove produtos acumularam queda: arroz agulhinha (-17,98%), farinha de mandioca (-11,14%), tomate (-9,14%), feijão carioca (-7,47%), açúcar cristal (-5,72%), óleo de soja (-5,47%), leite integral (-4,51%), carne bovina de primeira (-2,70%) e banana (-2,64%). Outros três produtos acumularam alta: café em pó (0,81%), pão francês (0,43%) e manteiga (0,21%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de São Luís, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 93 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 45,88% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025, esse percentual correspondeu a 47,33% da renda líquida.

São Paulo

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de -1,74% em relação a julho e custou R\$ 850,84, a mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com agosto de 2024, o valor acumulou elevação de 8,20%. Na variação acumulada ao longo de 2025, a alta foi de 1,14%.

Entre julho e agosto de 2025, os preços médios de 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica da capital paulista tiveram diminuição: batata (-11,88%), tomate (-6,23%), feijão carioca (-3,42%), arroz agulhinha (-2,50%), manteiga (-2,17%), café em pó (-2,15%), carne bovina de primeira (-1,01%), farinha de trigo (-0,74%), leite integral (-0,43%), açúcar refinado (-0,42%) e óleo de soja (-0,13%). Os outros dois itens apresentaram elevação nos valores: pão francês (0,16%) e banana (2,60%).

No acumulado dos últimos 12 meses, houve alta nos preços de seis dos 13 produtos: café em pó (58,81%), tomate (27,51%), carne bovina de primeira (24,00%), óleo de soja (15,71%), açúcar refinado (4,14%) e pão francês (3,40%). Foi registrada redução nos preços médios da batata (-39,21%), arroz agulhinha (-17,40%), farinha de trigo (-10,30%), banana (-4,68%), manteiga (-2,37%), leite integral (-1,28%) e feijão carioca (-0,72%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, cinco produtos registraram alta: tomate (37,94%), café em pó (37,48%), açúcar refinado (4,82%), feijão carioca (1,50%) e pão francês (0,90%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: batata (-27,20%), arroz agulhinha (-13,90%), farinha de trigo (-12,05%), óleo de soja (-10,83%), banana (-5,86%), manteiga (-4,78%), leite integral (-2,13%) e carne bovina de primeira (-0,42%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 123 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 125 horas e 29 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 122 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em agosto de 2025, 60,59% da renda para adquirir a cesta. Em julho, esse percentual correspondeu a 61,67% da renda líquida e, em agosto de 2024, a 60,21%.

Teresina

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Teresina apresentou queda de -2,01% em relação a julho e custou R\$ 663,41. No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, a cesta diminuiu -1,73%.

Entre julho e agosto de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-5,97%), manteiga (-3,93%), arroz agulhinha (-3,84%), farinha de mandioca (-1,86%), banana (-1,50%), carne bovina de primeira (-1,47%), açúcar cristal (-1,08%), óleo de soja (-1,03%) e pão francês (-0,83%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: café em pó (0,34%), leite integral (0,32%) e feijão carioca (0,18%).

No último quadrimestre, entre abril e agosto de 2025, quatro dos 12 produtos acumularam alta: café em pó (2,47%), feijão carioca (1,14%), manteiga (0,60%) e pão francês (0,45%). Outros oito produtos tiveram redução do preço médio nesse período: arroz agulhinha (-14,34%), tomate (-7,54%), leite integral (-3,43%), açúcar cristal (-2,76%), farinha de mandioca (-2,54%), óleo de soja (-1,15%), banana (-0,86%) e carne bovina de primeira (-0,10%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Teresina, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 96 horas e 09 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 47,25% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 48,21% da renda líquida.

Vitória

Em agosto de 2025, o preço da cesta básica de Vitória apresentou queda de -3,12% em relação a julho e custou R\$ 743,47. Em comparação com julho de 2024, a cesta acumulou elevação de 8,66%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresentou queda de -0,53%.

Entre julho e agosto de 2025, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução nos preços médios: tomate (-22,62%), batata (-5,89%), carne bovina de primeira (-3,87%), feijão preto (-3,61%), café em pó (-2,36%), leite integral (-0,82%), arroz agulhinha (-0,77%), açúcar cristal (-0,55%), manteiga (-0,10%). Houve elevação no preço médio da banana (12,91%), pão francês (3,40%), farinha de trigo (2,75%) e óleo de soja (1,03%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas em nove dos 13 produtos: café em pó (84,06%), tomate (72,34%), óleo de soja (26,38%), carne bovina de primeira (14,32%), manteiga (6,83%), banana (4,87%), o pão francês (2,63%), leite integral (2,23%) e açúcar cristal (1,12%). Apresentaram diminuição de preços, a batata (-36,66%), o arroz agulhinha (-31,57%), o feijão preto (-30,63%) e a farinha de trigo (-2,61%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e agosto de 2025, 10 produtos registraram queda nos preços: feijão preto (-34,61%), arroz agulhinha (-26,24%), batata (-17,03%), leite integral (4,47%), carne bovina de primeira (-2,95%), farinha de trigo (-2,47%), manteiga (-1,67%), açúcar cristal (-1,63%), óleo de soja (-1,39%) e o pão francês (-0,56%). Os produtos que apresentaram elevação nos preços foram o café em pó (55,35%), tomate (15,22%) e banana (14,74%).

Em agosto de 2025, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 107 horas e 45 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 13 minutos. Em agosto de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 106 horas e 36 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2025, 52,95% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2025 esse percentual correspondeu a 54,65% da renda líquida e, em julho de 2024, a 52,39%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

DiEese



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

